



UNIRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

***VOZES DE PROFESSORAS: MEMÓRIAS DOS CENTROS INTEGRADOS DE  
EDUCAÇÃO PÚBLICA***

Rafaela Alecrim Ribeiro Mascarenhas

Orientadora: Profa. Dra. Nilda Marinho da Costa Bonato

Rio de Janeiro

2010

**VOZES DE PROFESSORAS: MEMÓRIAS DOS CENTROS INTEGRADOS DE  
EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Por

**Rafaela Alecrim Ribeiro Mascarenhas.**

Monografia apresentada a Escola de Educação da  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO  
como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado  
em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Nilda Marinho da Costa Bonato.

Rio de Janeiro

2010

A minha querida Mãe, pelo carinho, incentivo e amor constante, acreditando sempre em mim, ela me deu forças para seguir em frente nos momentos difíceis. E ao meu marido que esteve firme e paciente ao meu lado durante esses quatro anos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primordialmente a Deus, pois sem ele essa realização não teria ocorrido.

A minha mãe que me deu todo apoio na vida, com palavras de carinho e amor.

Ao meu marido que mesmo nos momentos de angústia esteve ao meu lado apoiando todas as minhas decisões.

Aos professores e colegas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) que me ajudaram a caminhar.

A Professora Dra. Nailda Marinho da Costa Bonato pela paciente orientação.

E as professoras que lecionam e/ou lecionaram nos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), que gentilmente responderam ao questionário proposto nessa pesquisa.

## SUMÁRIO

|       |                                                                             |    |
|-------|-----------------------------------------------------------------------------|----|
| 1.    | INTRODUÇÃO                                                                  | 07 |
| 1.1   | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA                                         | 09 |
| 1.1.1 | Análise documental                                                          | 10 |
| 1.1.2 | Pesquisa Bibliográfica                                                      | 10 |
| 1.1.3 | Aplicação de questionário                                                   | 10 |
| 2.    | CONHECENDO AS PROFESSORAS RESPONDENTES                                      | 11 |
| 3.    | EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL: ALGUNS APONTAMENTOS<br>HISTÓRICOS              | 12 |
| 3.1   | De Anísio Teixeira a Darcy Ribeiro                                          | 16 |
| 4.    | CIEPS - UM IDEAL DE EDUCAÇÃO DE DARCY RIBEIRO: FALA<br>PROFESSORA           | 18 |
| 4.1   | OS CIEPS NO 1º PEE – PROGRAMA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO                          | 19 |
| 4.2   | OS CIEPS NO 2º PEE - SEGUNDO PROGRAMA ESPECIAL DE<br>EDUCAÇÃO (1991- 1994 ) | 27 |
| 5.    | CIEPs: A VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO?                                         | 29 |
| 6.    | AS CRÍTICAS AOS CIEPS: OUTDOOR DO GOVERNO?                                  | 32 |
|       | CONSIDERAÇÕES FINAIS                                                        | 36 |
|       | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS                                                  | 38 |
|       | ACERVO E FONTES IMPRESSAS                                                   | 39 |
|       | APÊNDICE                                                                    | 41 |

## 1. INTRODUÇÃO

Desde adolescente trago comigo o desejo de ser professora, por acreditar que a educação é o único caminho para uma sociedade mais justa. Cresci em Resende, cidade do interior do estado do Rio de Janeiro, na década de 1980 e tenho sempre na lembrança minhas professoras do primeiro segmento do ensino fundamental, que junto com os meus pais me ensinaram valores morais que contribuíram para a minha formação pessoal.

No ano de 2000 concluí o ensino médio no curso de Formação Geral no Colégio Estadual Marechal Souza Dantas. No ano seguinte, não pude dar continuidade aos meus estudos, visto que na cidade onde morava não havia o Curso de Pedagogia em universidade pública, curso que gostaria de fazer. Apesar de existir uma unidade da UERJ<sup>1</sup> em Resende, ela só oferecia o Curso de Engenharia de Produção, e o curso particular não cabia em meu orçamento. Neste momento meu sonho fica adormecido.

Em 2004 me caso e vou morar em Boa Vista, capital do estado de Roraima. Depois de me adaptar àquela cidade, penso novamente em voltar a estudar, assim presto no final de 2005 o vestibular para a Universidade Federal de Roraima - UFRR e sou classificada para cursar Pedagogia no ano seguinte, isto é, primeiro semestre de 2006. Em decorrências do destino, a universidade entra em greve por alguns meses retomando apenas no final de outubro, quando assisto apenas uma semana de aula, pois meu marido é militar do Exército e o mesmo é transferido para o Rio de Janeiro. Com isso por dispositivo legal, tive que escolher uma universidade para dar entrada ao processo de transferência ex-officio e por ser perto do local onde moraria escolhi a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), tendo o processo deferido em fevereiro de 2007 iniciando o curso no primeiro semestre de 2007.

Este estudo monográfico tem origem nesse período. Para a minha surpresa, além das matérias ligadas à didática e psicologia, também estudaria a

---

<sup>1</sup> UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

escrevi relatórios sobre o tema educação integral(e)m tempo Integral/ampliado, focando a voz de professoras a partir do subprojeto " A fala de professores(as) sobre os Centros Integrados de Educação Pública – CIEPs na Imprensa escrita (décadas de 1980-1990)" como bolsista PIBIC/CNPq. na pesquisa da orientadora desta monografia. Em agosto de 2010, por motivos de saúde, tive que me afastar da pesquisa<sup>4</sup>

Terminada a participação no projeto, a elaboração do projeto monográfico surge como possibilidade de aprofundar os estudos sobre o tema educação integral e(m) tempo integral nos Cieps no Estado do Rio de Janeiro no seu tempo passado, dando voz à professoras que nele lecionaram à época dos primeiro e segundo PEE – Programa Especial de Educação, a partir da seguinte questão: **O que foi e como foi para elas atuar numa proposta educacional entendida como inovadora e diferenciada à época com bases no ideal de oferecer uma educação integral em horário integral?**

Considerando a questão de pesquisa, traçamos os seguintes **OBJETIVOS**:

- 1- Analisar os discursos das professoras entrevistadas à luz da bibliografia estudada.
- 2- Entender como foi para elas trabalhar nos Centros Integrados de Escola Pública – Cieps no estado do Rio de Janeiro, que tinham em suas bases a proposta de educação em tempo integral.

### **1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA**

Como fundamentação teórico-metodológica desta pesquisa monográfica adotamos a **análise documental**, a **pesquisa bibliográfica** e a **aplicação de questionário** com perguntas abertas e fechadas relacionadas ao tema-problema de nossa investigação.

---

<sup>4</sup> Na ocasião fui substituída por Maria Clara Ligiéro também aluna do curso de Pedagogia da Unirio.

### **1.1.1 Análise documental**

Como fonte privilegiada trabalhamos com notícias veiculadas na imprensa escrita que estão arquivadas no NEEPHI as quais tive acesso quando bolsista PIBIC/CNPq. Para a consulta e sob a orientação da professora Nailda, (re)organizei o acervo de recortes e jornais do NEEPHI e selecionei as reportagens do período pertinente ao objeto de investigação publicados em jornais como *O Globo* e *Extra*. Não deixamos também de utilizar artigos do Site da FUNDAR - Fundação Darcy Ribeiro, localizada no bairro de Santa Teresa na cidade do Rio de Janeiro.

### **1.1.2 Pesquisa Bibliográfica**

Na pesquisa bibliográfica considerando as peculiaridades desse tipo de fonte com a qual estamos trabalhando - impressas, foram realizadas leituras sobre o seu uso em pesquisas científicas. Nesta direção à obra de Carvalho (2004) foi bastante significativa. Quanto aos Cieps às obras de autores como Ribeiro (1986), Cunha (1991), Coelho e Cavalieri (2003), Portilho (2008), Bomeny (2009), Barra (2009), Silva (2001), Souza (2008) Ghiraldelli (2001), Moraes (2009) entre outros, foram de grande valia para esclarecer e fomentar esse estudo.

### **1.1.3 Aplicação de questionário**

Além do levantamento de notícias veiculadas na imprensa escrita, elaboramos e aplicamos um questionário em três professoras que trabalharam em Cieps entre os anos de 1985 e 1991, períodos que compreendem o 1º PEE e se inicia o 2º PEE (Programas Especiais de Educação) elaborado de modo a buscar entender as concepções desses profissionais sobre essa instituição educativa.

Entendemos que a educação integral considera que o aluno tem várias dimensões que podem ser estimuladas pela escola. Antonio Sérgio Gonçalves traz em seu artigo "Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral" uma informação que nos esclarece mais a respeito do conceito de educação integral



O conceito mais tradicional encontrado para a definição de educação integral é aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão bio-psicossocial. Acrescentamos, ainda, que o sujeito multidimensional é um sujeito desejante, o que significa considerar que, além da satisfação de suas necessidades básicas, ele tem demandas simbólicas, busca satisfação nas suas diversas formulações de realização, tanto nas atividades de criação quanto na obtenção de prazer nas mais variadas formas. (GONÇALVES, 2006, p.3). (Grifo nosso)

## 2. CONHECENDO AS PROFESSORAS RESPONDENTES

O contato com os professores respondentes foi realizado inicialmente de maneira informal e por meio de indicação de colegas de turma e quando cursei neste período, a disciplina Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais. Realizado em um Ciep na zona Sul do Rio de Janeiro, o estágio não apenas articula a teoria com a prática pedagógica, mas também o contato direto com uma das professoras entrevistadas. Explicada a pesquisa de maneira informal, as professoras aceitaram participar da pesquisa e responder o questionário proposto. Sua aplicação foi feita através de e-mail e/ou pessoalmente.

A intenção era a de analisar as respostas das professoras respondentes à luz da teoria estudada. Como resultado, demos ênfase neste trabalho monográfico aos seus discursos pertinentes ao período em estudo. Das três respondentes, duas professoras lecionaram em Cieps a partir de 1985 (1° PEE) e uma partir de 1991 (2° PEE).

Para identificação das três professoras que responderam ao questionário vamos utilizar pseudônimos, as chamaremos pelo nome de Ana, Maria, e Paula. Assim como não identificaremos os nomes dos Cieps onde trabalharam e trabalham por não termos autorização oficial no tempo da pesquisa.

As professoras que responderam ao questionário têm entre 24 e 25 anos de magistério. Maria trabalha há vinte quatro anos no município do Rio de Janeiro. No

final de 1986 prestou concurso para a prefeitura começando a trabalhar no início do ano de 1987, em um Ciep de Campo Grande . Após alguns meses de trabalho pediu transferência para um Ciep na Zona Sul do Rio de Janeiro, alegando que ficaria mais perto de sua residência, permanecendo lá até hoje.

Ana trabalha no município do Rio de Janeiro há vinte cinco anos. Em 1985 prestou concurso para o município e logo após começou a lecionar em um Ciep em Bangu, permanecendo nesta instituição educativa de 1986 e 1991. Atualmente trabalha há dois anos em uma escola regular do Município do Rio, no bairro de Itanhangá.

Paula tem vinte e quatro anos de magistério. Entre 1991 e 1993, lecionou em um Ciep no Bairro de Santa Cruz na cidade do Rio de Janeiro na gestão do Prefeito Saturnino Braga (1986-1988). Desde 1995 trabalha em um Ciep localizado na zona Sul do Rio de Janeiro.

### **3. EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL: ALGUNS APONTAMENTOS HISTÓRICOS<sup>5</sup>**

Considerando a educação nos diversos tempos e os contextos históricos e sociais, é fato que os gregos influenciavam a educação ocidental em sua versão latina<sup>6</sup> chegando essa influência até o Brasil. A participação nas aulas de História

---

<sup>5</sup> No Brasil, a história da educação tem seu início com a presença dos jesuítas, a partir da chegada de Tomé de Souza em Salvador em 1549 e junto a ele a ordem religiosa da Companhia de Jesus que irá criar escolas de "Ler e Escrever". A Companhia de Jesus fica por muito tempo em território brasileiro catequizando os índios e propiciando educação, tanto para os filhos dos colonos, quanto para a elite que ria se formar no Brasil. Seu método de educação era pautado em uma escola conservadora e suas diretrizes dadas pelo Ratio Studiorum<sup>5</sup>. Aranha (2006) comenta que a educação jesuítica era centrada no ensino secundário, visando à educação humanística com estudos de latim, dos clássicos e da religião. Em 1759 a Companhia de Jesus é expulsa de todo território português incluindo a colônia brasileira e as demais colônias pelo Marquês de Pombal que iria em 1772 implantar o "ensino público" com o sistema de "Aulas Régias", ou seja, de disciplinas isoladas. Nesta direção, a Coroa Portuguesa nomeou professores, estabeleceu planos de estudo e inspeção e modificou o curso de humanidades, típico do ensino jesuítico. No império o ensino primário ainda era bastante desordenado. Em 1827, foi instituída a lei geral que determinaria a criação de escolas de primeiras letras para mulheres em cidades e vilas mais populosas. Com a República a educação entendida como tradicional irá aos poucos tomar outra configuração.

<sup>6</sup> Devido a tomada da Grécia pelo Império Romano que se expande para a Europa, África, parte da Ásia e do Oriente Médio, espalhando sua língua e seus costumes. Com a Grécia conquistada, a civilização romana recebe a influência da cultura e da educação grega. (ARANHA, 2006)

reconstrução educacional do Brasil. Ao povo e ao Governo: Manifesto dos pioneiros de educação nova evidenciava que a nação só se tomaria grande se seguisse, incondicionalmente, princípios de uma educação voltada para a vida, para o trabalho moderno, para o homem contemporâneo, para uma nova divisão social do trabalho. (SILVA, 2008, p.55-6)

Em 1959 um novo manifesto é redigido pelo professor Fernando de Azevedo sendo assinado por 189 educadores reafirmado as colocações do manifesto de 1932. A esse manifesto ao povo e ao governo se deu o nome de "Manifesto dos Educadores Mais uma Vez Convocados".

Segundo Bomeny, a Educação Integral era a única proposta definida em oposição à escola já existente, chamada de "Tradicional". Conceituada no Manifesto como educação ou escola nova, tinha uma postura mais humana e função social, preparando a criança através de suas capacidades e não por sua posição.

**A escola Pública concorre para desenvolver a consciência nacional: ela é um dos mais poderosos fatores de assimilação, como também, de desenvolvimento das instituições democráticas. Entendemos por isso, que a educação deve ser universal, isto é, tem de ser organizada e ampliada de maneira que seja possível ministrá-la a todos sem distinções de qualquer ordem; obrigatória e gratuita em todos os graus; Integral, no sentido de que, destinando-se a contribuir para a formação da personalidade da criança, do adolescente e do jovem, deve assegurar a todos o maior desenvolvimento de suas capacidades físicas morais, intelectuais e artísticas. Fundada no espírito de liberdade e respeito da pessoa humana, procurará por todas as formas criar na escola as condições de uma disciplina consciente, despertar e fortalecer o amor à pátria, o sentimento democrático, a consciência de responsabilidade profissional e cívica, a amizade e união entre os povos. (Manifesto dos Educadores Mais uma Vez Convocados In GHIRALDELLI, 2001, p.155) (grifo nosso)**

Através da pesquisa histórica bibliográfica é possível perceber avanços significativos na educação nos períodos citados acima, como movimentos que marcaram a luta pela a qualidade de educação. Documentos dessa época tomaram-se um marco na busca de uma educação de qualidade, defendendo uma escola única, pública, obrigatória e laica, ideal que contrariava a Igreja Católica, pois assim como o estado ela também educava uma grande parte da população através de seus princípios ideológicos.

Neste movimento destacamos a seguir a figura de Anísio Teixeira por sua importância na discussão em torno da necessidade de se oferecer uma educação integral em tempo integral e suas efetivações ações nas décadas de 1930 enquanto diretor de Instrução Pública do Distrito Federal – depois se afastando do campo da educação; e quando retorna a este campo de atuação com bastante força na década de 1950.

### 3.1 De Anísio Teixeira a Darcy Ribeiro

Os CIEPs foram muitas vezes comparados com o Centro Educacional Carneiro Ribeiro criado por Anísio Teixeira, advogado, educador e escritor, que nasceu em 12 de julho de 1900 na cidade de Caetité na Bahia. Em 1950 o educador inaugura no bairro da liberdade, um bairro pobre e populoso de Salvador, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Anísio era simpatizante das ideias da Escola Nova. Adepto à teoria de John Dewey, Anísio acreditava que a democracia, a ciência, e a educação seriam capazes de transformar o Brasil.

Ainda na década de 1950, Teixeira cria um projeto do Centro Popular de Educação, também conhecido como Centro Educacional Carneiro Ribeiro, que abrigou a primeira "escola parque". Anísio Teixeira (1953) ao se referir a esta escola dizia que era preciso restituir a escola de tempo integral, enriquecendo-a com programas de atividades práticas que oportunizassem formação de hábitos de vida real como uma miniatura da comunidade, com toda a gama de atividades de trabalho, de estudo, de recreação e arte. (BARRA, 2009, p.33) (Grifo nosso)

Além de Barra, recorreremos a Moraes (2009), que também nos ajuda a conhecer o CECR, sua estrutura e funcionamento:

(...) Em meados do século XX, o próprio Anísio Teixeira criou o centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador(Bahia), estrutura escolar composta por quatro escolas-classe e uma escola –parque. Nesse complexo formal de ensino, os alunos recebiam, em um turno, aulas com disciplinas destinadas a formação-geral,dentro das escolas classe e no outro turno, realizavam atividades artísticas, físicas e de iniciação ao trabalho, oficinas que aconteciam em espaços específicos, dentro da escola parque. Estas atividades eram escolhidas pelos alunos, de acordo com seu interesse e motivação, mas não há referencia quanto

determinação do tempo e a frequência com que ocorriam. (MORAES, 2009, p.23)

Há influência de Anísio Teixeira no pensamento educacional de Darcy Ribeiro pode ter ocorrido efetivamente. De acordo com Barra (2009) na década de 1950 ele colaborou diretamente com Anísio Teixeira no projeto e na criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - CBPE e dos Centros Regionais - CRPE. A relação entre os dois intelectuais também se concretiza ao assinarem, junto com outros educadores, o Manifesto "Mais uma vez convocado", em 1959, assunto que já foi citado.

Outra instituição idealizada por Anísio Teixeira, cuja filosofia, acreditamos, influenciou a proposta dos Centros Integrados de Escola Pública – Cieps, foi a escola experimental Guatemala. Criada na década de 1950 por Anísio que estava à frente do INEP<sup>7</sup> (1955-1964), e localizada no antigo Distrito Federal, isto é Rio de Janeiro. A escola era composta de três pavimentos, além das salas de aula encontrava-se uma biblioteca, auditório e salas de atividades práticas. Era tida como escola de formação de professores, pois os mesmos nela estagiavam para levar as experiências vivenciadas por eles para seus estados.

O horário era integral, das 7:30 às 15 horas, para os alunos e de 7:30 às 16 horas, para os professores. Essa estrutura administrativa pedagógica montada na Escola Guatemala deveria cumprir uma função bastante importante: uma de promover o desenvolvimento de uma nova cultura pedagógica no país, através da transformação da escola em um campo de experimentação de iniciativas que dessem maior eficiência ao sistema educacional brasileiro e outra, de criar um campo permanente de demonstração e treinamento para pesquisadores e docentes (LOBO e CHAVES apud BONATO, 2009, p. 17) (Grifo nosso).

Lima e Santos (2006) em seu artigo "Colégio Nova Friburgo e a Escola Guatemala: o experimentalismo Pedagógico e a Formação dos Professores nos anos de 1950-1970" trazem informações a respeito dos cursos de formação oferecidos para os professores que estagiam na Escola Experimental Guatemala:

---

<sup>7</sup> INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

A escola além de seu trabalho educativo (escolar regular, recebia alunos bolsistas de outros estados que acompanhavam o trabalho pedagógico ali desenvolvido. A dinâmica dos cursos de aperfeiçoamento se procediam da seguinte forma: os bolsistas permaneciam na escola no período da manhã, acompanhando as turmas e as professoras a tarde freqüentavam os cursos do INEP/CBPE e, no fim da tarde, retomavam a escola para as reuniões conjuntas com especialistas do INEP e as professoras regentes. Os alunos bolsistas participavam intensamente do cotidiano da escola, sem que os professores regentes tivessem receio de "mostrar" os eu trabalho, pois toda a atividade pedagógica era discutida, refletida, pesquisada e orientada pelas técnicas do INEP (Lima e Santos, 2006, p.6)

Ainda recorrendo a Lima e Santos (2006), podemos entender um pouco mais a respeito do que o INEP esperava com os cursos para professores:

Esperava-se que através dos cursos da Divisão, os professores entravam em contato com as inovações pedagógicas propostas pelo Centro através de cursos oferecidos tendo acesso a novas metodologias de ensino, pautadas nos princípios científicos das ciências sociais, de forma a contribuir para a melhoria da prática docente, e, se tornariam multiplicadores dos novos métodos de ensino já que a maioria dos cursos contava com a presença de alunos de outros estados e regiões do país. (Lima e Santos, 2006, p.6).

Vejamos a seguir elementos que caracterizam a influência anisiana no pensamento de Darcy Ribeiro considerando a implantação e implementação dos CIEPS no estado do Rio de Janeiro, de acordo com o exposto acima.

#### **4. CIEPS - UM IDEAL DE EDUCAÇÃO DE DARCY RIBEIRO: FALA PROFESSORA**

Os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) foram implementados no Estado do Rio de Janeiro nas duas gestões do governador Leonel de Moura Brizola, através do Programa Especial de Educação (PEE), sendo o primeiro de 1983 a 1986 e o segundo de 1991 a 1994. De acordo com o *Livro dos Cieps*, "A conjugação de idéias das autoridades educacionais com as opiniões do

professorado deu origem ao Programa Especial de Educação” (1986, p.35 Apud BARRA, 2009, p.50).

#### 4.1 OS CIEPS NO 1º PEE – PROGRAMA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO

A década de 1980 no Brasil foi marcada pelo término de 20 anos de Ditadura Militar, e em novembro 1982 aconteceram eleições para o Estado do Rio de Janeiro. Portilho (2006) argumenta que essas eleições foram compostas por quatro partidos políticos, o PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro que tinha como seu representante para governo do Estado Miro Teixeira; o PTB – Partido Trabalhista Brasileiro com Sandra Cavalcanti; o PDS – Partido Democrático Social com Wellington Moreira Franco e o PDT<sup>8</sup> - Partido Democrático Trabalhista que elege nas eleições de 1982 para governador do Estado do Rio de Janeiro, Leonel de Moura Brizola, que anos antes tinha sido exilado no exterior. Em seu programa de governo o PDT priorizava a educação pública. Cunha (2001) afirma que o Partido defendia uma reforma educacional que garantisse o ensino gratuito para toda a população e reorganização do ensino público.

Dentre as diretrizes de tal reorganização encontra-se: (I) complementar o ensino gratuito com a concessão de bolsas que garantam a sobrevivência do estudante pobre durante sua formação escolar; e (II) ampliar as instituições públicas de ensino superior, a fim de “acabar com a privatização” e garantir a matrícula a todos os jovens que completem o curso médio (2º grau). (CUNHA, 2001, p.42)

Moraes (2009) traz elucidações a respeito de tema com Mello (2004), pois, argumentam que na década de 1980, com as modificações políticas ocorrendo, os debates a respeito da redemocratização fizeram com que as questões educacionais se tomassem prioritárias para a reformulação da sociedade.

A professora Paula, entrevistada para essa pesquisa, ao trazer em sua fala os questionamentos e as dificuldades do professor nos anos 1970 e 1980, traz ao mesmo tempo como se deu o início de sua trajetória no magistério e nos CIEPs já no 2º PEE:

---

<sup>8</sup> PDT - O Partido Democrático Trabalhista foi fundado em maio de 1980 por um grupo de políticos de esquerda liderados por Leonel de Moura Brizola.

escolar com as atividades extraclasse, de forma integrada, inclusive nos finais de semana quando as crianças eram estimuladas a comparecerem na instituição educacional para participar de projetos culturais.

Barra (2009) acrescenta que quanto ao funcionamento, horário, estrutura e projeto pedagógico, tendo em vista atender as classes populares, os CIEPs:

*...funcionavam em horário integral, de 8 horas da manhã às 5 horas da tarde, oferecendo aos alunos os conteúdos do currículo do então 1º Grau, com aulas e sessões de estudo dirigido. Atividades como esportes e participação em eventos culturais, numa ação integrada objetivavam elevar o rendimento global de cada aluno. (Ibid., p.41)*

Ao analisar as falas de duas professoras entrevistadas para a pesquisa quanto ao funcionamento e estrutura dos Cieps, podemos perceber que elas confirmam o funcionamento em horário integral proposto pela instituição.

*O Ciep trabalhava em horário integral, as crianças entravam às 7h e saíam às 17h, tinham aula pela manhã e as atividades à tarde, assim como atendimento médico e dentário, uma vez por semana. Uma enfermeira ficava durante toda semana, para qualquer emergência. (Ana – 1º PEE)*

Portilho (2006) expõe que o Cieps tinham em sua proposta pedagógica, o ensino diretamente ligado à cultura local valorizando a interação com a comunidade, tendo como centro a educação de seus alunos. O projeto político pedagógico proposto pelo Programa era dar ênfase a um grande processo de alfabetização.

*A proposta também foi gerar uma escola efetivamente democrática, viabilizando ao alunado uma espécie de educação complementar, com diversos programas pedagógicos e sociais inovadores, como alunos residentes, animação cultural; recreação, atividades esportivas e culturais; alimentação, assistência médica e odontológica; educação física; higiene pessoal e cidadã, programa de educação juvenil; sala de leitura e biblioteca para acesso dos alunos, professores e comunidade, sempre considerando que estas atividades estariam dialogando com a cultura local e com a comunidade. (Portilho,2006,p. 57 e 58)*

Recorrendo à fala da professora Ana, uma de nossas entrevistadas que trabalhou no Ciep entre 1986 e 1991, visualizamos o seu trabalho e as práticas pedagógicas por ela utilizadas:



Trabalhei com uma turma que na época se chamava RENITENTE, isto é, alunos com vários anos de reprovação, analfabetos e que moravam no CIEP, eram oriundos de abrigos. Trabalhava o dia inteiro, durante a manhã dava aula normal e a parte da tarde aulas de reforço, faziam o dever de casa e trabalhos de recuperação, assim como todas as outras atividades (educação física, artes cênicas, música, biblioteca...), atendimento médico e dentário. As práticas pedagógicas eram a de valorizar o universo a vivência dos alunos, para a partir daí trazê-los para nós, primeiro conquistá-los valorizando sua cultura, hábitos, para depois irmos mesclando todo conhecimento trazidos por eles com o conhecimento a ser dado. (Ana)

Quanto à relação com a comunidade ao redor dos Cieps e papel dos alunos, a professora Maria, esclarece que:

No início, este Ciep foi construído numa região que não necessitava de mais escolas, por isso a matrícula foi feita com transferência de alunos das escolas ao entorno. Com isto, muitas escolas fizeram uma "limpa" e enviaram todos os alunos com problemas de aprendizado e comportamento. Por alguns anos essa foi a nossa clientela. Agora não nos diferenciamos das demais escolas ao entorno recebemos alunos da Rocinha, Vidigal, Dona Marta, Tabajara, Recanto Familiar e alunos de passagem, pelos pais trabalharem perto e aqui ser uma escola de horário integral. (Maria)

A professora Ana comenta em relação aos alunos do Ciep em que trabalhou em Bangu que "muitos vinham de abrigos". (Ana)

A professora Paula já apresenta um outro olhar sobre a comunidade em torno do Ciep que trabalhou em Santa Cruz – Rio de Janeiro, diz a professora: "Relação de cordialidade e respeito. Alunos afetuosos e muitíssimos carentes". (Paula).

O jornal *O Globo* em edição comemorativa dos 21 anos dos Cieps, de 28 de maio de 2006, traz a fala da professora Isa Locatelli que trabalhou na implementação dos CIEPs;

O projeto dos CIEPs foi um sonho de uma geração de educadores da qual fiz parte. Mas muito antes destes 21 anos o sonho acabou. O projeto nunca conseguiu impor sua filosofia original. Jamais teve apoio social. Sempre foi considerado eleitoreiro. Tudo foi criticado, até a bela concepção arquitetônica de Niemeyer". (O GLOBO 28/05/2006 – edição de aniversário dos 21 anos dos CIEPs)

A professora Maria, uma de nossas respondentes comenta como era a estrutura pedagógica nos Cieps logo que começou a trabalhar na instituição em 1987.

Nunca o projeto inicial foi aplicado na íntegra, mas existiam mais atividades para completar o horário integral, aulas de artes plásticas, música, artes cênicas, educação física, capoeira e atividades com animador cultural. O aluno ficava menos na sala de aula para o currículo básico, completando o horário integral com as atividades e oficinas. Também tínhamos mais profissionais de apoio com inspetores e coordenadores pedagógicos. (Maria)

A professora Lúcia Velloso, que trabalhou na "Secretaria de Estado Extraordinária de Programas Especiais", na publicação oficial da Fundação Darcy Ribeiro, edição especial de junho de 2006, ao se referir à capacitação dos professores para trabalhar nos Cieps se expressa da seguinte forma:

Pude observar desde o início da construção dos CIEP, que naquela época foi considerada uma escola de primeiro mundo. Foi um dos anos mais felizes da minha vida. Nós professores bolsistas, éramos capacitados continuamente e bem remunerados (VELLOSO, 2006 apud Relatório de Pesquisa Parcial do subprojeto de pesquisa "A fala de professores (as) sobre os Centros integrados de Educação pública - Cieps na Imprensa Escrita (Décadas de 1980 a 1990)", 2010).

Em relação ao ideal de educação a ser oferecido pelos Cieps, às três professoras entrevistadas compartilham do mesmo ideal de Darcy Ribeiro, o que fica claro a seguir em suas falas;

Fiz concurso específico para Ciep, o motivo foi na época ter lido muito a respeito do projeto e ser fã das idéias de Darcy Ribeiro. O projeto era perfeito e vivi a época inicial dele quando tudo foi feito em sua totalidade, o projeto executado na íntegra. (Ana)

A professora Paula comenta que não fez concurso específico para o Ciep, mas acreditava na filosofia de Darcy Ribeiro:

Desde a fundação dos Cieps, meu objetivo maior era embarcar no sonho de Darcy Ribeiro, uma educação em tempo integral onde os alunos poderiam desenvolver múltiplas habilidades.

A professora Maria, quando questionada por que escolheu o Cieps para trabalhar, responde: Por achar interessante a proposta dos Cieps optei.

#### **4.2 OS CIEPS NO 2º PEE - SEGUNDO PROGRAMA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO (1991- 1994 )**

Porém, a professora Paula que trabalhou em Cieps no 2º PEE, salienta que o projeto nunca foi aplicado na íntegra.

Trabalhava de 8 às 16 horas. O Cieps nada tinha a ver com o idealizado, foi ruim. Na época a "moda" na educação era o construtivismo. Cada professor fazia o que achava mais adequado. Nesse Cieps não havia um projeto político pedagógico. Material era bastante escasso, professores desanimados e mal pagos. Estrutura física muito boa, como todo Cieps. Funcionava com alguns problemas de falta de limpeza nas salas e pátio por falta de pessoal. (Paula – 2º PEE)

Vejamos. Em 1991 Brizola volta a ser eleito para o governo do Estado e cria a Secretaria de Estado Extraordinária de Programas Especiais de Educação pelo decreto nº 16.896 de 22 de outubro de 1991, para tratar especialmente dos Cieps. Permanecendo até meados de 1995 e fazendo parte do II PEE, esta Secretaria teve como Secretário Darcy Ribeiro. Segundo Tatiana Memória em seu texto "Cieps- Exemplo para o Brasil", publicado no site do PDT, a referida Secretaria foi criada porque o projeto dos Cieps já estava totalmente desacreditado pela população e era necessária a reimplantação de um programa educacional.

Avaliações feitas nos oitenta Cieps que mantiveram seu alunado acusaram um nível de eficiência igual ao da rede tradicional, o que era absolutamente verdadeiro, porque o que existia no interior desses prédios de Cieps eram escolas da rede convencional. O trabalho árduo de reimplantação de um programa educacional já totalmente desacreditado, uma vez que para a população o prédio era o mesmo e o que ele continha não trazia nada de novo, levou a criação em setembro de 1991, da Secretaria Extraordinária de Programas Especiais. (Tatiana Memória-Cieps- Exemplos para o Brasil).

Ainda no mesmo texto, Tatiana Memória traz elucidações sobre o II PEE, alegando que quando Leonel Brizola saiu do governo em 1987, nos oitenta Cieps em funcionamento o Programa Especial de Educação é desativado, voltando a funcionar na escola os dois e ou três turnos de antes. O projeto pedagógico que existia foi liquidado e todos os equipamentos existentes nos Cieps destinados a outros locais.

Nos oitenta que estavam em pleno funcionamento, o I Programa Especial de Educação foi desmontado e voltaram a funcionar neles aqueles mesmos dois ou três turnos da rede convencional, ineficientes e incapazes de promover o aprendizado, sempre com a mesma alegação de que faltam salas de aula e de que é preciso colocar a criança na escola, mesmo que essa escola seja de mentira. Os equipamentos e utensílios adquiridos para aquelas quarenta e sete unidades foram doados e emprestados e perdidos. Todo o projeto pedagógico foi liquidado. (Tatiana Memória, p.2)

Com sua volta ao poder executivo, o governador Brizola retoma o ideal de construir 500 Cieps até o final do mandato; de revitalizar o que foi perdido no governo que o antecedeu; de rediscutir o projeto político pedagógico, pontos necessários para ele. Portilho (2006) comenta que ao voltar ao governo pelo PDT, Brizola, em 1991, recomeça as obras e termina o mandato, em 1994, com os 500 Cieps construídos.

A professora Paula começa a trabalhar no Ciep em Santa Cruz nessa época. Em seu depoimento percebemos que nesse período os Cieps tinham uma condição bem precária e professores cansados.

A professora Maria também fala sobre a falta de recursos para o trabalho pedagógico com o passar do tempo no Cieps, e também aborda a questão salarial dos professores, lembramos que essa professora trabalha no mesmo Ciep desde 1987 até aos dias atuais:

Iniciei com uma matrícula, trabalhando 4 horas e meia por dia, depois fiz dupla regência, trabalhando por mais de 10 anos em horário integral. Fiz outro concurso e desde 2002, trabalho com as duas matrículas no Ciep. A parte salarial sempre foi igual para o Ciep e rede escolar, os materiais é que no início tinham uma diferenciação, materiais especiais desenvolvidos para usar com os alunos e mais fatura de materiais comuns de papelaria, isso durou pouco tempo. A prática pedagógica que de início era diferente, mas muito pouco durou do projeto original.

Segundo Portilho (2006), depois de dois governos de Brizola (1983 - 1986/1991-1994), os CIEPs foram gradativamente abandonados pelo poder público e vistos pela população em seu entorno como uma escola para jovens delinqüentes, fato esse que acelerou o seu processo de deterioração. Reportagem do jornal *Extra* de 02 de maio de 2000, com o ex-Secretário de educação entre os

meses de janeiro a outubro de 1999, Hésio Cordeiro, do governo Garotinho (1999-2001), é significativa. Coordenador de uma Comissão instituída para levantar as conseqüências para os CIEPs da insegurança gerada no Rio de Janeiro devido à violência, ao citar o Relatório elaborado nos apresenta as condições em que se encontram os CIEPs.

... Ficamos surpresos, suspeitamos que o CIEPs estivesse fechado e o prédio abandonado. A primeira impressão foi péssima. A escola funcionava realmente do portão da rampa para cima. Toda a região térrea está em estado deplorável, entre inacabado e totalmente destruído. (Documento elaborado pela comissão. EXTRA 2/05/2000 p.9)

Prosseguindo:

A presença do tráfico é constante no CIEPs o que ocasiona a evasão escolar, diante dos conflitos existentes, muitos alunos das comunidades diversas desistem e procuram outras unidades escolares" (Relatório – grupo que aponta a conseqüência da fiação ensinada pela insegurança. (jornal *Extra*, 02/05/2000, p.9)

Ana Maria Cavaliere, professora da Faculdade de Educação da UFRJ, na edição de aniversário dos 21 anos dos CIEPs, entende que apesar das críticas que veremos mais adiante, "O CIEP pode não ter resolvido os problemas da educação, mas foi muito importante ao provar a discussão sobre o papel da escola principalmente na vida moderna, onde os pais estão cada vez menos presentes".

Outro comentário foi o de Tatiana Memória elogiando o projeto de Darcy Ribeiro:

O Darcy Ribeiro fez o mais completo programa de educação já visto por aqui. Ele continha não só a unidade curricular, mais também o horário integral do aluno, com todas as atividades integradas, inclusive saúde e cultura, para fazer do aluno um cidadão". (Tatiana Memória – Subsecretária de Programas Especiais do Segundo Governo) JORNAL O GLOBO 28/05/2006 – edição de aniversário dos 21 anos dos CIEPs.

## **5. CIEPs: A VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO?**

Uma das questões que trago nesta monografia diz respeito as reivindicações dos professores do estado do Rio de Janeiro, na década de 1980, por melhoria de salário e condições de trabalho, problemas que segundo Luiz

Antonio Cunha (2001) em seu livro "Educação, estado e democracia" eram preocupantes.

Um dos capítulos do livro dos Cieps lançado em 1986, pelo governo do estado do Rio de Janeiro, traz como ênfase a valorização e capacitação do magistério. Alegando que a reivindicação por salários seria atendida e o dialogo Estado-professores estava sendo retomado a partir do governo de Leonel Brizola em 1984.

A disposição de fazer da educação popular sua meta prioritária levou naturalmente o Governo do Rio de Janeiro a adotar uma política de valorização dos trabalhadores de Educação: os professores sacrificados por duas décadas de autoritarismo, ele se debatiam entre a apatia ou a descrença, recebendo salários incompatíveis com a dignidade de sua função" (Livros dos Cieps,1986,p.27)

Prosseguindo:

Com essa convicção, o Governo do estado procurou reabrir todos os canais de comunicação entre as autoridades educacionais. A própria entidade representativa dos professores de educação, o CEP- Centro Estadual de Professores, encontra-se fechado desde 1979, por solicitação dos governantes passados ao Governo Federal. Além de reabrir o CEP e estabelecer um canal permanente de comunicação entre as classe dos professores e as Secretarias de Educação o Governo tratou de colocar em contato os profissionais de educação com as entidades da sociedade civil organizada, tais como associações de moradores, de favelas ou sindicatos" (Livros dos Cieps,1986,p.27)

Lúcia Velloso comenta sobre os Cieps e a remuneração dos professores:

Pude observar desde o inicio a construção dos CIEP naquela época foi considerada uma escola de primeiro mundo. Foi um dos anos mais felizes da minha vida. Nós professores bolsistas, éramos capacitados continuamente e bem remunerados" (Lúcia Velloso – Diretora adjunta de um CIEPs –Edição especial Fundação Darcy Ribeiro – Junho de 2006).

Como já vimos, as professoras entrevistadas para a pesquisa também trazem contribuições a respeito do trabalho do professor, das práticas pedagógicas, da questão salarial e do material didático.

Prosseguindo o que diz as professoras, vejamos a fala de Ana, professora que trabalhou em um Ciep em Bangu a partir de 1985: "Tínhamos todo tipo de material didático, tudo que precisávamos, tínhamos".

Outra proposta do governo do estado do Rio de Janeiro com a criação dos Cieps no I Programa Especial de Educação (1983-1986) foi a de capacitar os professores através de seminários de ativação pedagógica e grupos de estudo criados pela Consultoria Pedagógica de Treinamento:

Tomando como base de toda a criança das camadas populares, e não mais o aluno "ideal" das camadas médias e ricas da sociedade, a competência técnica, o envolvimento e a vontade política do professor tomam-se condições básicas nesse processo de mudança. Nesta perspectiva, foi criada uma Consultoria Pedagógica de Treinamento - CPT, que desde antes da inauguração do primeiro Brizolão, em 1985, vem atuando junto com profissionais da educação chamados para trabalhar nos Cieps. (Livro dos Cieps, 1986, p.38)

Conforme o livro dos Cieps: "A CPT visa à criação do espaço onde a reflexão crítica sobre os problemas e soluções ligados à educação pública seja possível" (Livro dos Cieps, 1986, p.38).

Em relação aos cursos de capacitação oferecidos pelos Cieps falam, as professoras respondentes. Ana, professora que trabalhou em um Ciep entre 1985-1991, comenta: "Na época não havia essa preocupação, até os centros de estudos foram implementados bem depois". Paula, que trabalhou em um Ciep entre 1991 e 1993, II PEE se expressa da seguinte maneira:

Cursos que quase nada acrescentavam para a proposta dos Cieps. Uns anos, os cursos eram no início das aulas, como uma jornada educativa, para todos os professores. (Paula)

Maria, que trabalha em um mesmo Ciep desde 1987, nos diz sobre o assunto:

Quando entrei no município, por ter escolhido um Ciep, fiquei de outubro a dezembro numa formação inicial para trabalhar no Ciep no ano letivo seguinte. Sempre tiveram cursos em diversas áreas ao longo dos anos. (Maria)

Uma das últimas perguntas do questionário respondido pelas professoras fazia referência à diferença entre o trabalho em uma escola regular e os Cieps, fato que foi respondido por Maria e Paula:

A primeira diferença a ser notada é a questão do horário integral e depois, uma tentativa de formação mais integral do indivíduo nas atividades complementares. (Maria) (Grifo nosso)

Apesar de nunca ter trabalhado numa escola regular do 1º segmento, a grande diferença é da possibilidade de você ter mais tempo com o aluno, aumentando o convívio e as oportunidades de aprendizado em diversas áreas. (Paula) (Grifo nosso)

## 6. AS CRÍTICAS AOS CIEPS: OUTDOOR DO GOVERNO?

Apesar de todo o ideal envolvido na criação e implementação dos Cieps, houve também críticas. Logo após o encontro de Mendes, o projeto de reforma das escolas tidas como "irrecuperáveis", como afirma Moraes (2006), foi deixado de lado pelo governo, assim como a participação dos docentes na resolução dos problemas educacionais em parceria com o governo foi também esquecido. O governo alegava "elitismo dos professores" ao resistir à mudança.

Portilho (2006) informa que os Cieps tinham o ideal de oferecer tratamento pedagógico-social diferenciado para as crianças de baixa renda, para que as mesmas obtivessem melhor rendimento escolar, fato que, segundo Mignot, recebeu críticas dos opositores ao governo de Brizola, pois eles alegavam que a educação integral que os Cieps oferecia era apenas estudo, alimentação e assistência médica e odontológica, o que fugia das concepções de educação Integral.

Outra crítica relevante à discussão parte do livro de Cunha (2001) *Educação, Estado e Democracia no Brasil*, considerando que o primeiro Ciep foi inaugurado em 1985 - dois anos depois do início do governo Brizola, como parte do I PEE (1983-1986). Localizado no bairro do Catete, Zona Sul do Rio de Janeiro recebeu o nome de Tancredo Neves em homenagem ao presidente do Brasil que não chegou a tomar posse. O autor expõe que no fim da administração de Brizola



em 1987 (fim do primeiro mandato), não haviam sido construídos os 500 Cieps prometidos em seu projeto inicial; o terceiro turno nas escolas convencionais ainda não havia sido extinto; a concentração de recursos estava nos Cieps, deixando as outras escolas numa situação financeira difícil.

Além do prejuízo incidente sobre o conjunto da rede pública no âmbito do estado do Rio de Janeiro, provocado pela concentração de recursos na minoria das escolas e na desqualificação da maioria, o terceiro turno diurno não foi eliminado. Nas escolas onde o foi, isso se deveu ao remanejamento dos alunos entre as escolas existentes anteriormente ou à entrada em operação das escolas municipais (padrão comum). Sem que se fizesse estudo algum a respeito, o projeto dos Cieps representava uma repressão institucional, fracionando o ensino de 1º grau de oito anos, de modo que cada segmento, o antigo primário e o antigo ginásio, funcionassem em prédios separados. (Cunha, 2001, p.155).

No comentário da professora percebemos que o projeto dos Cieps não foi seguido pelo governo posterior ao de Brizola, isto é, o de Moreira Franco (1987-1991).

Fiz para CIEP e trabalhei no CIEP em Bangu até 1989. Saí do CIEP após Leonel Brizola e Darcy Ribeiro saírem do governo e o CIEP ter sofrido uma perda de todo seu propósito. O governo seguinte, Moreira Franco, não deu continuidade ao projeto, trabalhei de 1985 a 1989. (Ana)

Comenta Cavalieri (2003) que muitas escolas de tempo integral foram rejeitadas pela própria população, que tinham a necessidade que seus filhos trabalhassem no contra turno. No acervo do NEEPHI há reportagens que evidenciam a oposição que o governo Brizola tinha que enfrentar, pois seus críticos acreditavam que os Cieps eram outdoor de campanha e foram construídos com um alto custo. A própria população com o passar dos anos via na instituição uma escola para crianças semimarginalizadas, sendo efeito contrário ao que imaginava Darcy Ribeiro. A reportagem a seguir, publicada em 19 de julho de 1993, embasa o comentário acima:

O globo teve acesso a planilha de custos do CIEPs 500 em Paracambi concluído recentemente, somando-se a custos das obras e taxas extras (de administração, margem de lucro, etc.) o preço do prédio chega aos 2 milhões (JORNAL O GLOBO 19/07/1993).

A Secretária Estadual de Educação Ana Galheiro, entre 1998-1999 no governo Marcello Nunes de Alencar (1995-1998), fala sobre a proposta pedagógica dos Cieps e a comunidade:

*Em muitos casos, a própria comunidade pediu para acabar com o turno único por considerar que as crianças passam um tempo excessivo na escola. Eu mesma tive meu filho estudando um ano no Ciep [indo depois] para o Colégio Pedro II, por avaliar que a proposta pedagógica não era consistente para um período tão longo. (Ana Galheiro - JORNAL O GLOBO- 08/11/1998).*

Portilho (2006) comenta que apesar de toda a estrutura organizacional e o ideal de uma sociedade mais igualitária através da assistência a crianças e jovens de baixa renda, o projeto dos CIEPs foi mais um que afundou na disputa de poder entre os governos, visto que houve muitas críticas e denúncias sobre o superfaturamento do projeto. O fragmento abaixo de uma reportagem intitulada *500 Cieps: A qualquer preço*, extraído do jornal *O Globo*, de 18 de julho de 1993, aponta nesta direção.

*Para alcançar uma meta política em dez anos [...] o governador Leonel Brizola corre contra o relógio [...]. Só nos primeiros cinco meses deste ano, ele gastou US\$ 230 milhões na reforma, conclusão e construção dos Cieps. Desde a retomada do Programa Especial de Educação [...], o governo estadual já liberou US\$ 556 milhões para as empreiteiras....” (JORNAL O GLOBO- 18/07/1993).*

Ao lermos Mignot (1989) podemos verificar que os Cieps foram criticados pelos gastos da instituição e também por sua localização geográfica;

Os Cieps passaram a ser questionados política, técnica e pedagogicamente. O decreto que estabelece a composição da comissão Coordenadora de educação e Cultura e os quantitativos a serem alcançados pelo PEE – 150 Casas de Criança e 60 Cieps – desperta Críticas. Inicia-se assim em 1984 uma série de ataques a ausência de

transparência com os gastos públicos- uma das Fortes críticas ao projeto e que perdura por todo o período de governo. (Mignot, 1989,p.49).

Ainda em 1984, mais uma crítica é dirigida aos Cieps referendo-se a sua localização, o que mobiliza prefeituras do interior. No ano seguinte, os custos começam a ser questionados. A imprensa exerce uma grande pressão denunciando que o governo matem em sigilo os custos dessas escolas; criticam-se ainda as ocorrências simplificadas, feitas a portas fechadas, como resultado da pressão do governo. (Mignot, 1989,p.49).

Quando em 1987 termina o mandato de Leonel de Moura Brizola e Darcy Ribeiro perde a eleição, o governo recebe várias críticas, como de abandono das escolas regulares, sujeira nas ruas, falta de saneamento básico, entre outros. Segundo Mignot (1989) os Cieps são apontados como a principal derrota para as eleições que naquele ano é vencida por Moreira Franco que fica no cargo até 1990.

Ainda no ano de 1987, com a perda do governo estadual Leonel Brizola, antes de entregar o cargo a seu sucessor, passa os Cieps Estaduais que se localizavam no município do Rio de Janeiro para a responsabilidade da prefeitura. Saturnino Braga, então prefeito da cidade era do mesmo partido do governador e a ação visava manter a proposta original dos Cieps .

Em 1987, com a perda do governo do estadual para outra legenda partidária, o governo do PDT, na figura do então governador Leonel Brizola, passou os Cieps estaduais que se concentravam no município do Rio de Janeiro para o âmbito municipal, por meio de decretos em que eram criadas as Unidades administrativas, algumas individualmente, e outras em grupo. Este é o caso dos decretos 5944 de 08/07/1986 e 4991, de 20/03/1985<sup>7</sup> (MORAES, 2009, p.47)

As professoras respondentes afirmam que o Ciep onde trabalharam era ligado a Secretaria Municipal, mesmo Maria e Ana que começaram a trabalhar ainda por volta de 1985/1986.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, investigamos as concepções de três professoras que trabalharam nos Centros Integrados de Escola Pública (Cieps) nas décadas de 1980 e 1990, período que compreende o I e o II Programas Especiais de Educação, criados nos dois mandatos de Leonel de Moura Brizola como governador do Rio de Janeiro.

O fato que motivou a investigação sobre a educação integral dando ênfase aos Cieps, foi a minha participação como bolsista PIBIC/CNPq/UNIRIO de agosto de 2009 a julho de 2010 orientada pela profa. Dra. Nailda Marinho da Costa Bonato. Nesse percurso focamos os Cieps e trabalhamos com os tipos de fontes de impressas (revistas, jornais, etc.) também nesse texto monográfico.

Ao realizar essa monografia com a aplicação do questionário para as professoras Ana, Maria e Paula, acreditamos ter contribuído para a pesquisa sobre educação integral no Rio de Janeiro e no Brasil, a partir do momento em que mostramos a opinião dessas professoras sobre o trabalho em uma instituição de ensino que tem em suas bases a educação integral em tempo integral no Estado do Rio de Janeiro.

Com concepções visíveis não só de otimismo sobre o trabalho nos Cieps, mas também depoimentos contrários que nos evidenciam o cansaço do professor, a falta de recursos como materiais didáticos, e a questão do projeto dos Cieps nunca ter sido aplicado na íntegra, entendemos, a partir daí, que a realidade enfrentada por essas professoras vai além do ideal proposto pelo governo do estado na época da implantação e revitalização dos Centros Integrados de Escola Pública.

Em contrapartida, evidenciamos nessa pesquisa, ainda que de forma / inícuo, que tanto no I PEE (1983-1986) quanto no II PEE (1991-1994) o Estado se mostrou disposto a implementar o projeto dos Cieps o que para ele se apresentava como um novo conceito de educação para o estado do Rio de Janeiro, oferecendo uma educação pública e de qualidade para as crianças das

classes populares, como pretendia seu maior idealizador Darcy Ribeiro. Mas apesar de todo o trabalho feito para melhorar a educação no estado na concepção de seus idealizadores, as trocas de governo e as disputas políticas atrapalharam esse ideal.

esse ideal  
de seus idealizadores, as trocas de governo e as disputas políticas trabalharam  
apesar de todo o trabalho feito para melhorar a educação no estado na concepção  
classes populares. como pretendia seu maior idealizador Darcy Ribeiro. Mas

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ARANHA**, Maria Lúcia Arruda. História da educação e da pedagogia: Geral e Brasil – 3 ed, São Paulo: Moderna 2006.

**BARRA**, Marlene Lira. *Formação continuada: vozes de professoras do Programa Bairro-Escola de Nova Iguaçu*. Rio de Janeiro: UNIRIO (Dissertação de Mestrado), 2009.

**BOMENY**, Helena "Brasil de JK , Manifesto Mais uma vez convocados". Acessado em 25/08/2010. Texto disponível em:

<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Educacao/ManifestoPioneiros>

**BOMENY**, Helena. Salvar pela escola: programa especial de educação. In: A FORÇA do povo: Brizola e o Rio de Janeiro/Organizadora Marieta de Moraes Ferreira; Marieta de Moraes Ferreira...[et al]. Rio de Janeiro: Ed .Fundação Getulio Vargas ; ALERJ, 2008. p.95-127. Acessado 10/11/2010. Texto disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br>

**BONATO**, Nailda Marinho da Costa. Relatório de Pesquisa do projeto *Tempos e espaços na / da escola de horário integral: fala professor(a)*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2008. (Digitado)

\_\_\_\_\_. *Tempos e espaços na/da escola de horário integral: fala professor(a)*. Rio de Janeiro: UNIRIO (Relatório de Pesquisa), 2009.

**CAVALIERE**, Ana Maria Villela. Memórias das Escolas de Tempo Integral do Rio de Janeiro (Cieps): documentos e protagonistas. Rio de Janeiro: UFRJ,2003.

**CHAVES**.Miriam, Widenfeld,<sup>le</sup>**MACEDO**. Roberta, "A escola que seu filho precisa ainda está para ser construída. A trajetória da Escola Guatemala nos anos 1950/1960". In Por uma Política de Formação do Magistério Nacional: Inep/MEC dos anos 1950/1960/ Ana Walesca Mendonça, Libania Nacif Xavier, organizadoras- Brasília; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira,2008.

**CUNHA**, Luiz Antonio. Educação, estado e democracia no Brasil. 4 ed.- São Paulo:Cortez; Niterói, Rio de Janeiro : Editora da Universidade Federal Fluminense, Brasília,2001.

**GONÇALVES**, Antonio Sérgio.Artigo:Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. Publicado em "Cadernos Cenpec",2006.

**MASCARENHAS**,Rafaela Alecrim Ribeiro. Relatório Parcial do subprojeto de pesquisa. "A fala dos professores sobres os Centros Integrados de Educação Pública – Cieps na imprensa escrita (décadas de 1980-1990)" , Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009. (Digitado)

**MENEZES, Janaina S.S.** O ordenamento do financiamento da educação básica pública no Brasil: Um olhar sobre a sua história (capítulo 1) In: O financiamento da educação no Brasil – o Fundef a partir do relato de seus idealizadores. Tese (Doutorado) Programa de pós Graduação em Educação da Puc-RS,2005.

**MIGNOT, Ana Chrystina Venancio.** Ciep- Centros Integrados de Educação Pública –bAlternativa para a qualidade do Ensino ou nova investida do Populismo na In: Em Aberto, Brasília, ano 8,n.44,out./dez.1989.

**MEMORIA, Tatiana Chagas.** Cieps- Exemplo para o Brasil, artigo disponível em:cieps\_\_exemplos\_para\_o\_Brasil\_.doc – acessado em 22/10/2010.

**MORAES, Fátima Cristina Gonçalves.** “A Organização do Tempo em Escolas de Jornada Integral Um estudo nos Cieps da 8ª.Cre Município do Rio de Janeiro ” Rio de Janeiro: UNIRIO (Dissertação de Mestrado),2009.

**LIMA, Cecília Neves.SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo.** Colégio Nova Friburgo e a Escola Guatemala: o Experimentalismo Pedagógico e a formação de professores nos anos de 1950-1970. IV Conferência de História da Educação, Rio de Janeiro: PUC,2006.

**PORTILHO, Danielle Barbosa.** *Releitura da concepção de educação integral dos CIEPs: Para além das caricaturas ideológicas.* Rio de Janeiro: UNIRIO (Dissertação de Mestrado em Mestrado em Educação), 2006.

**RIBEIRO, Darcy.** *O livro dos CIEPs.* Rio de Janeiro: Bloch, 1986

**RIBEIRO, Darcy.** “Balanço crítico de uma Experiência Educacional.” [http://www.fundar.org.br/darcy\\_educacao\\_ciep\\_gp\\_balancritico.htm](http://www.fundar.org.br/darcy_educacao_ciep_gp_balancritico.htm). 1995

**SILVA, Bruno Adriano Rodrigues.** “ Escola de Tempo Integral e Comunidade: História do Programa de Animação Cultural nos Cieps. (Dissertação Mestrado em Mestrado Em Educação) – UNIRIO,2006

**SOUZA, Maria Zélia Maia de Souza.** “Educar, trabalhar,civilizar no Asilo dos meninos desvalidos (1875-1894): Caminhos Possíveis”. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Educação) – UNIRIO,2008.

**GHIRALDELLI JR, PAULO.** História da Educação. São Paulo: Cortez,2001.

## **ACERVO E FONTES IMPRESSAS**

### **ACERVOS**

Acervo do NEEPHI - Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral/UNIRIO



PERIÓDICOS IMPRESSOS

Jornal O *GLOBO*

Jornal *EXTRA*

## **APÊNDICE**

**Questionário aplicado**



## **VOZES DE PROFESSORAS: MEMÓRIAS DOS CENTROS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Prezada Professora,

Meu nome é Rafaela Alecrim Ribeiro Mascarenhas, sou aluna do curso de pedagogia da UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO), onde curso o oitavo período. Meu tema de pesquisa monográfica visa entender e historiar as concepções dos professores que atuaram nos Centros Integrados de Escola Pública – Ciep, mais especificamente no período que compreende os Programas Especiais de Educação (PEEs), sendo o primeiro entre (1983-1986) e o segundo entre (1991-1994). Buscando a compreensão de como foi para os professores atuarem em uma escola com uma proposta inovadora à época com bases na educação integral em horário integral.

Nesse sentido venho solicitar que busquem em suas lembranças e me ajudem na pesquisa com o preenchimento desse questionário, para que eu possa aprofundar meus estudos sobre o tema.

Agradeço desde já a sua colaboração.

**Nome:**

**Anos de magistério:**

- 1) Como foi a sua trajetória no magistério.
- 2) Você fez concurso específico para o Ciep? Porque escolheu trabalhar na instituição?
- 3) Em que período trabalhou no Ciep?

- 4) **Você morava próximo ao Ciep que trabalhava?**
- 5) **A qual secretaria de Educação o Ciep estava ligado?**
- 6) **Como foi a sua história nesse Ciep (Como trabalhou, horário, questão salarial, práticas pedagógicas e materiais didáticos utilizados)?**
- 7) **Como era a relação com a comunidade ao redor do Ciep? E o perfil dos alunos?**
- 8) **Como era a estrutura e funcionamento do Ciep?**
- 9) **Havia formação continuada para os professores? Como se dava essa formação?**
- 10) **Qual a diferença que você via entre uma escola regular e o Ciep?**
- 11) **Por favor, há alguma coisa que eu não perguntei e você gostaria de falar? Muito obrigada pela sua colaboração.**

**Rafaela Alecrim Ribeiro Mascarenhas**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH  
Escola de Educação - EE

MONOGRAFIA II

ALUNO(A)/matrícula: RAFAELA ALECRIM RIBEIRO MASCARENHAS

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO: VOZES DE PROFESSORAS: MEMÓRIAS DOS CENTROS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA

ORIENTADOR(A): NAÍDA MARINHO DA COSTA BOWATO

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

PRIMEIRO AVALIADOR

Professor convidado: ANGELA MARIA SOUZA MARTINS

Nota: 9,0 (muito)

Considerações:

A monografia de Rafaela aborda um tema de grande relevância, o significado político e educacional dos Centros Integrados de Educação Pública, recuperado pela memória dos professores. O trabalho apresenta relatos importantes sobre essa proposta educacional e expõe as memórias de professores que participaram do projeto. A ressalva que faço é que a riqueza dessas memórias poderiam ser aprofundadas um pouco mais, mas destaco que esta observação não tira a relevância da monografia. Conclino a Rafaela a nota 9,0 (muito). Ably

DATA: 17/12/2010

Assinatura: Angela Maria Souza Martins

**SEGUNDO AVALIADOR**

Professor orientador: NAILDA MARINHO DA COSTA BONATO

Nota: 8,0 (oito)

**Considerações:**

A monografia aborda o tema da educação integral e (em) tempo integral tendo como referência os CIEPs. Por meio da memória de professores, mesmo que de forma incipiente, Rafaela contribui para (re)constituir a história político-educacional desta instituição educativa. Vivim no processo de orientações, a orientanda teve dificuldades de reflexões e análises das fontes coletadas. Entretanto, destaca o esforço de Rafaela na busca das fontes e na construção da escrita do texto apresentando várias versões até a sua forma final em atenção a orientações dadas. Pelo dito, confiro a Rafaela a nota 8,0 (oito). *MB*

Data: 17/12/2010

Assinatura: Nailda Bonato

**RESULTADO FINAL**

| Avaliador 1 | Avaliador 2 | Média final |
|-------------|-------------|-------------|
| 8,0         | 8,0         | 8,5         |

Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 2010.

Nailda Bonato

Prof. Orientador